

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O PARQUE DE CAMPISMO DA PRAIA-FLORESTA DE MONTE GORDO



Aspecto do parque de campismo de Monte Gordo que está a sofrer importantes beneficiações

DE MONTE GORDO ESTÁ A SOFRER IMPORTANTES MELHORAMENTOS

PARQUE de campismo de Monte Gordo por cuja criação lutámos ardorosamente, tendo a satisfação de verificar que não foram inúteis os nossos apelos, é considerado o melhor do País pelos veteranos desse salubre desporto-turismo. A preferência dos nacionais juntou-se a preferência dos estrangeiros e aconteceu aquilo que sempre presentimos — uma afluência enorme à floresta-praia de Monte Gordo. E assim o parque, criado por iniciativa do então dedicado presidente do Município de Vila Real de Santo António, sr. dr. Alonso Vasques, revelou-se logo insuficiente para o número de nacionais e estrangeiros que o preferiram para as suas férias. Em face disso, o actual presidente do Município Pombalino, sr. Matias Gomes Sanches, deliberou que o magnífico recinto fosse ampliado, de modo a dar satisfação aos milhares de campistas que o frequentam durante a Primavera e o Verão. E assim estão ali a decorrer obras importantes que compreendem um novo balneário com o triplo da capacidade do actual, com secções para homens e senhoras, uma casa

Conclui na 6.ª página

AINDA O PREÇO DA ALFARROBA

CONTINUA em estudo e discussão o problema do preço da alfarroba que interessa a cerca de 18.000 produtores algarvios deste fruto cuja produção média anual anda à volta de 55.000 toneladas.

De um lado, os comerciantes afirmam que é bom preço o actual de 20\$00 os 15 quilos. De outro lado, os lavradores queixam-se — sobretudo os do «Barrocal» — que este preço é inferior ao seu custo de produção, se se tiver em conta o juro do empenho de capital durante as dezenas de anos que o arvoredo leva a produzir, e o trabalho que é preciso para surripar e despedregar os solos onde esta cultura se faz — e sem essa surripar os alfarrobaís novos não se desenvolvem. Contrapõem os primeiros que os alfarrobaís existentes foram obtidos por cultura espontânea e, portanto, as despesas são as que resultam duma cultura rudimentar, onde não há adubações, nem podas, mas apenas a lavra e a apanha — o que não é confirmado pelo Posto Agrário de Tavira, se se quiser fazer uma cultura progressiva.

E' preciso, porém, ter em conta a quota anual de desvalorização, porque doutra forma, quando fosse necessário replantar o alfarrobal, não existia o capital necessário para isso, nem se terá obtido

Conclui na 6.ª página

ESCASSEZ DE ATUM EM CONSERVA NOS MERCADOS INTERNACIONAIS

MERCADO de conservas italiano continua muito activo, devido à grande procura, especialmente de filetes de cavala e de atum em azeite. Há grande interesse pelos salgados. Os preços não sofreram variação sensível e as cotações são as seguintes: atum em azeite, lit. 480/500, o quilo; anchovas salgadas, lit. 320/380; sardas salgadas, lit. 140/150; filetes de cavala, lit. 550/570 o quilo.

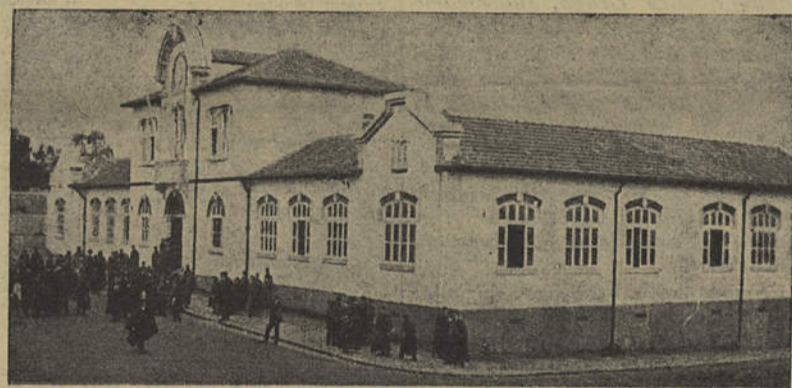
No mercado alemão aumentaram os preços das conservas de atum, isto devido naturalmente à fraca pesca japonesa que exportou os seus produtos para os Estados Unidos e Inglaterra e reservou o resto para consumo interno. Por latas de 100 gramas, o preço de entrega do importador é de 52 dm., por 100 latas, e de 79 até 84 dm., por latas de 200 gramas. A tentativa feita pelo comércio, para em vez de atum japonês importar atum peruano, não deu completo resultado, pois

Continua na página 6.ª

Se gostar, mande fazer mas, por favor, não nos passe à porta porque os cronistas da Rua da Princesa votaram contra. E se eles votaram contra mal vai a coisa. Acham todos que o vestido, com esse amarrecado apêndice costal, não favorece a silhueta, já bastante desvalorizada com o cartucho amarrado na cabeça. Pelo que não felicitam, desta vez, Tita Rossi. Como esclarecimento e porque gostos não se discutem, diremos que o modelo é em «tweed» preto e branco.

Turismo em Itália

NOS primeiros seis meses deste ano mais de cinco milhões de turistas estrangeiros gastaram 150,378 milhões de liras na Itália, o que representa um aumento de 7,7% em relação ao período correspondente do ano passado.



Antigo edifício do liceu de Faro, à Alameda

BREVE ENCONTRO NA ROMAGEM DE 1 DE DEZEMBRO

AMPULHETA do tempo é zelosa e cumpridora e, de boa ou má vontade, temos de nos deixar arrastar pela vertiginosa correria da vida. Apenas se rasga a primeira folha do calendário, avizinha-se o Verão e breve o Natal e assim os anos se desfolham rápidos, precipitados, desumanos. Trazem-nos dores e cuidados, carregam-nos da brancura da neve e vincam o rosto até dos mais felizes. E neste «jacto» chegámos às vésperas do 1.º de Dezembro de 1960, data prevista para a III Romagem dos Antigos Alunos do Liceu de Faro. Preparo-nos para esse breve encontro com a saudade que nos chama a reviver um passado que bem quiséramos ainda fosse presente. Anos e anos nos separam desses tempos felizes e despreocupados. Não veremos, por certo, todos os nossos queridos mestres e condiscipulos mas a verdade é que repisaremos as mesmas ruas da linda capital algarvia, olharemos enternecidos as paredes daquele edifício onde fun-

Conclui na 6.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM ÊXITO LITERÁRIO INGLÊS JÁ PODE SER LIDO EM INGLATERRA

APÓS trinta anos de proibição e escândalo, os ingleses podem finalmente ler na sua língua um dos maiores êxitos no estrangeiro de um dos maiores escritores britânicos, deste século. Trata-se de «O Amante de Lady Chatterley», de D. H. Lawrence, grande romance, cujo tema arrojado mas actual, fez tremer o puritanismo britânico e impediu que se publicasse a obra integralmente na sua língua. A primeira edição do livro apareceu em francês e, até há poucos dias, nunca surgira uma edição britânica completa. Nas existentes, faltavam sempre umas dezenas de páginas, consi-

Conclui na 6.ª página

A construção do aeroporto de Faro começa a interessar as companhias de aviação estrangeiras

DEMONSTRAR a importância e prestígio que a nossa Província alcançou internacionalmente, tornando-se factor turístico de inegável interesse, deslocou-se expressamente a Faro, vindo de Londres, o sr. Robert Norris, agente de vendas da importante companhia de aviação inglesa Conard Eagle Airways Ltd. a fim de estudar e conhecer no local próprio as possibilidades do aeroporto de Faro, que virá a ser escalado por aviões daquela companhia logo que esteja aberto ao tráfego.

Como se vê, as grandes empresas de transportes — convém não esquecer que a Conard Eagle Airways explora as maiores carreiras turísticas do mundo — vão já lançando os olhos para o Algarve, reconhecendo-lhe um valor turístico ao mesmo nível das grandes estâncias universais.

Mais uma achega para a construção do tão ansiosamente desejado aeroporto de Faro.



Charles Greed venceu-nos... e convenceu-nos! É que este conjunto outonal «Noite de bridge» tem que se lhe diga — o vestido e o modelo. E' confeccionado (o vestido) em lã verde com gola de lontra castanha e, como se vê, confere a quem o envergar a distinção suficiente para se tornar notada em toda a parte, sem a necessidade do alvará de sanidade estética da Rua da Princesa.

2) A VIDA DO ATUM E O SEU MOVIMENTO MIGRATÓRIO

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

DESDE tenra idade que nos dedicamos às pescas marítimas, por razões de ordem atávica, e com tal afincio, vontade e prazer que elas constituem para nós manifesto e importante atractivo e elevada devoção.

Todavia, o assunto que mais nos deu que pensar em tal matéria, foi o problema relativo à movimentação do atum durante o período da sua migração genética e errática.

Ninguém sabia donde vinha esse peixe; ninguém conhecia a trajetória que ele seguia quando vinha desovar à costa algarvia e a que utilizava quando dela partia para o desconhecido.

Uns, aventavam a opinião de que o atum viria do Atlântico Norte; que contornaria depois o cabo de S. Vicente; e que, de seguida, caminhará ao longo das costas algarvia e espanhola; penetrando depois no Mediterrâneo pelo estreito de Gibraltar, onde iria desovar, caindo, nessa ocasião e durante essa viagem, nas armações fixas instaladas naquelas costas; e que, depois da desova efectuada, voltaria ao local da partida, sendo então, e de novo, capturado nas citadas armações, mas caminhando agora em sentido inverso.

Ainda se admitia que o atum viria do Atlântico Sul para as costas de Portugal, Espanha e Marrocos, a fim de nelas efectuar a postura. Tem-se assim emitido uma infi-

Conclui na 4.ª página

Visado pela delegação de Censura

A saúde é a maior riqueza

ALIMENTOS ENERGÉTICOS

Além dos alimentos protectores (proteínas, sais minerais e vitaminas), existem outros, encarregados de fornecer o combustível necessário para que o organismo possa trabalhar e manter constante a temperatura interna. As gorduras e os hidratos de carbono (açúcares, farinhas) são os alimentos combustíveis, também chamados energéticos.

Dê ao organismo alimentos fornecedores de combustível, usando na alimentação, banana e óleos vegetais, mantega, açúcar, massas e farinhas, tudo porém, sem exageros.

Revestiu-se de muito brilho a inauguração do edifício da lota da Fuseta



As entidades oficiais que se deslocaram à Fuseta, vendo-se em primeiro plano os srs. comodoros Valente de Araújo (X) em representação do sr. comodoro Henrique Tenreiro, e Elísio Barbosa de Oliveira, director dos Serviços de Assistência da Junta Central das Casas dos Pescadores, ladeados pelos srs. capitães dos portos de Faro e Olhão

TEVE muito luzimento a inauguração, no domingo, do edifício da lota da Fuseta, melhoramento de cuja necessidade por várias vezes nos fizemos eco e que bastante beneficia as actividades piscatórias da progressiva povoação.

Como estava previsto a banda Artistas de Minerva deu a primeira nota festiva. Pelas 10 horas verificou-se a chegada da fanfara da fragata «D. Fernando», que saudou a população, concentrando-se as autoridades, pouco depois, à entrada da Fuseta, onde aguardaram, apresentando-lhes cumprimentos, os srs. comodoros Valente de Araújo, em representação do sr. comodoro

Conclui na 3.ª página

Conclui na 4.ª página

Despertou o maior interesse a conferência proferida em Tavira pelo jornalista J. Mimoso Barreto sob o tema «Pré-história do descobrimento do caminho marítimo para a Índia»

CONVIDADO pela Câmara Municipal e pelo Grupo Cultural de Tavira, o jornalista J. Mimoso Barreto pronunciou na biblioteca daquela cidade a sua anunciada conferência sobre o tema «Pré-história do descobrimento do caminho marítimo para a Índia».

Assistiram, entre outras individualidades, os srs. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara; dr. Beça Pereira, juiz da comarca; dr. Joaquim Magalhães, director do Círculo Cultural do Algarve; dr. Fernandes Lopes, recentemente laureado com a

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Problema que pede solução

MUITO tem crescido esta nossa terra! E' um crescendo constante, um evoluir quotidiano feito a três dimensões. Pouco a pouco aquelas casas toscas dos subúrbios vão desaparecendo, erguendo-se em seu lugar as mais modernas construções, de dois e três pisos. Na cidade nova que surge dentro da própria cidade, tudo é alegria, conforto, movimento. E' uma euforia própria do século do «rock» e da época do cimento. A cidade cresceu e se os seus tentáculos, as amplas artérias que se rasgam todos os dias, são o fruto duma actividade incansável, a verdade é que também as entidades oficiais têm procurado acompanhar o ritmo desse evoluir.

À semelhança do que se tem vindo a fazer em todo o País, onde todos os dias se nota a acção e o carinho que ao Governo merecem os problemas populares, também em Faro os Serviços Sociais das Caixas de Previdência fizeram construir três blocos de seis residências, que de há alguns anos se podem observar na Avenida de Santo António, a escassos metros do liceu, construções de renda económica que inexplicavelmente se têm mantido devolutas com excepção de um ou dois apartamentos.

Já alguém nos chamou a atenção para o facto e a nossa curiosidade pedia-nos uma explicação. A nós próprios inquirimos: Dar-se-á o caso das rendas pedidas serem a tal ponto elevadas que afugentem os possíveis inquilinos?

Há poucos dias quisemos esclarecer a incógnita e o sr. delegado do I. N. T. P. prontamente nos elucidou:

«As rendas dos apartamentos são de seiscentos e seiscentos e cinquenta escudos. Portanto, dentro dos preços usuais de arrendamento de casas semelhantes».

Será pelo facto de se situarem longe da «baixa»? Também não era argumento convincente. Qual, então, a razão? Parece que todos a ignoram. Sabemos que existe um grupo de pessoas que pretende propor ao sr. ministro das Corporações a modificação das condições de arrendamento para um regime de renda resolúvel, e seria bom ver atendida a pretensão. E' que faz pena ver tais edifícios, que não são luxuosos, é certo, mas que podem ser confortáveis, inabitados na sua quase totalidade.

Gastaram-se ali muitos milhares de escudos e é lamentável que isso não aproveite a ninguém. Em sistema de renda resolúvel ou qualquer outro, daqui apelamos para o sr. ministro das Corporações no sentido de ser revisto este problema. Bem o merece a nossa cidade.

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

O encerramento DAS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS NO ALGARVE

COMO em todo o País, encerraram-se no domingo no Algarve as comemorações henriquinas. Em Lagos, depois de missa na igreja de Santa Maria celebrada pelo rev. Sebastião José Monteiro, efectuou-se uma concentração das autoridades, escolas, M. P. e população junto do monumento ao Infante D. Henrique, tendo pronunciado discursos patrióticos os srs. capitão Paula Santos, dr. Rodrigues Clarinha, dr. João Pinheiro Rosa, Dias Murtinheira e tenente Hermenegildo Fragoso. Na base do monumento foram colocados ramos de flores.

Em Sagres, com a presença das autoridades distritais e concelhias, celebraram-se igualmente cerimónias. Na histórica ermida de Nossa Senhora de Guadalupe o presidente da Câmara de Vila do Bispo descerrou uma lápida com os seguintes dizeres: «Nesta ermida ouvia missa o Infante D. Henrique, quando residia na quinta da Raposeira. A sua inclita memória e de todos os seus companheiros de armas e orações. 1960. V Centenário da sua Morte em Sagres».

Seguidamente na igreja de Nossa Senhora da Graça, no promontório de Sagres, foi celebrada missa pelo sr. bispo da diocese, findo o que foram depostas flores no padrão do Infante. O sr. dr. Alberto Iria fez uma preleção sobre a vida e obra de D. Henrique.

E as celebrações terminaram à tarde em Vila do Bispo com a inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho.

NECROLOGIA

José da Costa Guimarães

Em Lisboa, vítima de um desastre de viação, faleceu o sr. José C. Guimarães, de 52 anos, encarregado da secção de carpintaria da Sociedade do Ultramar, natural de Vila Real de Santo António, filho de Tomás Guimarães e D. Vitorina Gomes Baptista, ambos falecidos. Era casado com a sr.ª D. Marcolina de Jesus Oliveira Guimarães, pai do sr. José Tomás de Oliveira Guimarães, aluno do Instituto Industrial, irmão da sr.ª D. Cesaltina Guimarães e sobrinho do sr. António Gomes Baptista. Exemplar chefe de família, o seu passamento inesperado, causou profunda mágoa em todos que o conheciam.



UMA OBRA QUE APARECE NA HORA PRÓPRIA HISTÓRIA DA REPÚBLICA



HISTÓRIA DA REPÚBLICA
EDICIÓN COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

Completo relato das origens do Partido Republicano e da sua progressiva ascensão na vida portuguesa até 5 de Outubro de 1910 e à consolidação do regime

O RELATO PELA IMAGEM E PELOS DOCUMENTOS

1.500 gravuras /-/ Dezenas de extratextos a cores

UMA OBRA ÚNICA NO SEU GÉNERO EM 20 FASCÍCULOS

PEDIDOS A

EDITORIAL SÉCULO
RUA DO SÉCULO, 65 - LISBOA

EDITORIAL SÉCULO

NOME

MORADA

QUEIRAM INFORMAR-ME DAS CONDIÇÕES DE VENDA DA HISTÓRIA DA REPÚBLICA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fins de curso

Concluiu a sua licenciatura em Medicina o nosso comprouviciavo sr. dr. Francisco Romão Nascimento, filho dos nossos amigos sr.ª D. Ivone Romão Nascimento e sr. Francisco Nascimento, comerciante na Fuzeta.

Também se licenciou em Medicina o nosso comprouviciavo sr. dr. José Manuel de Sousa Ramalho Viegas, filho da sr.ª D. Alice Rodrigues Ramalho Viegas e do sr. dr. José de Sousa R. Viegas, professor liceal.

Aos novos médicos as nossas felicitações.

Leonila Damásia Cruz Teixeira de Moraes AGRADECIMENTO

António Teixeira de Moraes na impossibilidade de agradecer às pessoas que directamente ou por escrito lhe manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que se incorporaram no funeral, vem, por este meio, testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento.

III Romagem de Saúde dos Antigos Alunos do Liceu de Faro

ESTÁ a despertar vivo interesse entre os antigos alunos e professores do liceu de Faro, a III Romagem de Saúde, que se realiza no dia 1.º de Dezembro àquele estabelecimento de ensino.

As comissões de Lisboa e Faro elaboraram já o programa, que deverá constar de alvorada, com música; missa por alma dos professores e alunos falecidos; almoço de confraternização e, à noite, sessão solene no liceu.

Dada a necessidade de se conhecer, quanto antes, o número aproximado deromeiros, as comissões agradecem toda a urgência nas inscrições, que terminarão impreterivelmente, na próxima sexta-feira. O preço das inscrições é de 100\$000, incluindo todas as despesas com a execução do programa e almoço, devendo aquelas serem dirigidas para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, em Lisboa; para a Reitoria do Liceu de Faro, ou para o sr. António Simões Neto, Rua do Campo Lindo, 287-1.º - Porto.

Por amável deferência da C. P., todos os inscritos que desejarem utilizar o comboio, beneficiarão, individualmente, mediante a apresentação do cartão de inscrição, de tarifa especial de excursões tendo os respectivos bilhetes a validade de 8 dias, com partida de 29 a 30 de Novembro e regresso até 7 de Dezembro, podendo os mesmos ser adquiridos nas estações de caminhos de ferro de Viana do Castelo, Braga, Porto, Coimbra, Figueira, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora e Beja.

Partidas e chegadas

Segue amanhã de avião para Paris, acompanhada de sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia Garcia Ramirez de Sanches, que naquela cidade vai sujeitar-se a uma melindrosa intervenção cirúrgica, o nosso comprouviciavo e amigo sr. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches.

Tiveram a amabilidade, que agradecemos, de visitar o Jornal do Algarve, os srs. José Maria Agostinho e Manuel Segurado, nossos assinantes, respectivamente, em Odivelas e Portimão.

Depois de prolongada ausência encontra-se em Estói o poeta Sotero Cabrita.

Fixou residência em Vendas Novas, por motivo de transferência, o nosso assinante sr. Fernando Germano Faleiro Drago, funcionário da C. P.

Encontra-se em Alcobaca o nosso assinante sr. Manuel Elvino Neto.

Transferiu a sua residência de Matos de Cima (Paderne) para Cabo Ruivo (Lisboa) o sr. Francisco Gonçalves Matias, funcionário da Sacor, irmão do nosso assinante em Namputa (Moçambique) sr. Anibal de Oliveira Matias, 2.º-sargento do Exército.

Regressou de Vila Real de Santo António à sua residência em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Francisco Afonso.

Baptizado

Na igreja matriz de Loulé realizou-se o baptismo do menino Henrique Luciano, filho da sr.ª D. Valentina da Ponte Alves Guerreiro e do sr. Deodato Guerreiro. Foram padrinhos a sr.ª D. Atilde da Ponte Marques e o sr. Luciano G. Marques, nosso assinante.

Pedido de casamento

Para o sr. Francisco dos Santos Reis, foi pedida em casamento por seus pais, sr.ª D. Teodora dos Santos Reis e sr. António Reis, negociante em Beja, a sr.ª D. Maria dos Anjos Miguel Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Antónia Tomás Miguel Ferreira e do sr. António Ferreira, residente em Vila Real de Santo António.

Doentes

Em consequência de um desastre, recolheu a um hospital de Lisboa a sr.ª D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, de Tavira, esposa do nosso assinante sr. Luís Filipe Santos, funcionário do Registo Civil em Olhão.

Foi operado de urgência no hospital de Luanda o nosso prezado comprouviciavo sr. Luis Ortigão Gomes Sanches, que há longos anos se encontra ausente em Angola. Embora o seu estado seja considerado grave, o doente tem no entanto experimentado sensíveis melhoras nos últimos dias. Formulamos os nossos melhores votos de um rápido restabelecimento.

TINTAS «EXCELSIOR»

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante» (Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

MARSILVA a marca em calçado que tem marcado e preferem. Todos, de pé delicado, E' só MARSILVA que querem.

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Rua Matias Sanches, 24 e 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LOTAS do ALGARVE

de 10 a 16 de Novembro
Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:

Brisa	151.940\$00
Marilu	86.250\$00
Norte	76.470\$00
Liberta	75.960\$00
Temporal	73.663\$00
Triunfante	67.680\$00
Janita	66.680\$00
Aucáz	66.520\$00
Suestada	62.530\$00
Maria Rosa	61.740\$00
Infante	59.280\$00
Pérola do Guadiana	58.540\$00
Flor do Guadiana	53.470\$00
Agadão	48.900\$00
Leste	45.240\$00
Conceçanita	39.230\$00
Tufão	38.280\$00
Flor do Sul	38.080\$00
Vulcão	35.510\$00
Refrega	28.855\$00
Amazona	15.980\$00
Restauração	9.780\$00
Algarve	7.630\$00
Costa Azul	7.493\$00
Estrela do Sul	7.308\$00
Salvadora	6.180\$00
Nova Sr.ª da Piedade	5.110\$00
Maria Benedito	4.700\$00
Fernando Carlos	4.360\$00
Mirita	3.150\$00
Cruzeiro do Sul	2.430\$00
Olimpia Sérgio	2.440\$00
Trio	2.230\$00
Clarinha	1.720\$00
Total	1.512.980\$00

Tavira

Artes diversas 68.518\$00

Santa Luzia

Artes diversas 87.159\$00

Cabanas

Artes diversas 25.566\$00

Albufeira

Artes diversas 35.780\$00

Armação de Pera

Artes diversas 56.622\$00

Praia de Salema

Artes diversas 14.461\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:

Vulcânia	50.090\$00
Gracinha	45.100\$00
Brisamar	45.270\$00
Pérola de Lagos	39.030\$00
N.ª Sr.ª da Graça	29.590\$00
Flora	25.560\$00
Marisabel	24.050\$00
Virgem te guie	21.900\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	20.250\$00
Sol	15.800\$00
Pérola do Arade	12.850\$00
Arrifana	10.450\$00
Oca	10.100\$00
Costa de Oiro	9.750\$00
Milita	8.590\$00
Pérola do Oceano	8.200\$00
Fóia	6.020\$00
Leã zinho	5.580\$00
Nicete	5.080\$00
Anjo da Guarda	2.590\$00
Portugal 5.º	2.140\$00
La Rose	1.540\$00
Maria Benedito	1.508\$00
Sr.ª do Cais	780\$00
Total	385.860\$00

de 9 a 15 de Novembro
Olhão

TRAIINEIRAS:

Trio	58.280\$00
Costa Azul	52.654\$00
Fernando Carlos	51.781\$00
Clarinha	45.764\$00
Nova Sr.ª da Piedade	39.667\$00
Aivarito	31.460\$00
Maria Benedito	22.515\$00
Suestada	21.170\$00
Amazona	19.717\$00
Leste	19.260\$00
Salvadora	14.816\$00
Estrela do Sul	11.720\$00
Noroeste	9.420\$00
Mirita	7.800\$00
Oca	7.653\$00
Sr.ª da Saúde	7.493\$00
Restauração	6.750\$00
Oeste	5.610\$00
Janita	4.850\$00
Lua Nova	4.550\$00
Cruzeiro do Sul	4.480\$00
Olimpia Sérgio	2.550\$00
Total	449.947\$00

de 9 a 16 de Novembro
Portimão

TRAIINEIRAS:

Portugal 5.º	167.042\$00
Flora	50.500\$00
Fóia	29.830\$00
Nicete	29.000\$00
Anjo da Guarda	26.068\$00
Oca	25.210\$00
Brisamar	21.000\$00
Maria Odete	14.580\$00
Portugal 1.º	15.210\$00
Pérola do Arade	12.600\$00
Praia Vitória	12.250\$00
Sr.ª do Cais	11.536\$00
Trio	11.250\$00
Dorita	11.100\$00
S. Flávio	9.850\$00
Mirita	7.500\$00
Pérola do Oceano	7.550\$00
Arrifana	6.800\$00
Praia Amélia	5.750\$00
Virgem te guie	5.710\$00
Maria Benedito	5.200\$00
Brisa	4.700\$00
Lua Nova	1.770\$00
La Rose	870\$00
Estrela de Maio	820\$00
Total	480.466\$00

Secretaria Judicial

- DE -

Olhão ANÚNCIO

No próximo dia SEIS de Dezembro, pelas dez horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca de Olhão, hão-de ser arrematados em hasta pública, em primeira praça, pelo maior lance oferecido, acima dos valores indicados no processo, diversos bens móveis, que são: A unidade industrial da firma João da Costa, com sede em Olhão, pelo valor de cinquenta mil escudos; uma cravadeira, marca «SUDERY», pelo valor de cinco mil escudos; Um moinho eléctrico para moer peixe, por mil escudos; e vinte mesas de enlatar peixe, com pedra mármore, por dois mil escudos, penhorados nos autos de execução sumária que a Sociedade Industrial Setubalense, Limitada, com sede em Setúbal, move contra João da Costa, casado, industrial, residente em Olhão, sendo fiel depositário dos mesmos bens: João da Costa, casado, industrial, residente em Olhão.

Olhão, 12 de Novembro de 1960

O Chefe da 1.ª Secção
Francisco de Oliveira
Martinho

Verifiquei:
O Juiz de Direito

António Carlos Vidal Almeida Ribeiro

hérnia

O MELHOR MÉTODO

MYOPLASTIC-KLÉBER

— não tem igual —

Myoplastic, patente francesa, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo auxiliar», sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer dificuldade

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável, não se explica com palavras. Venham, pois, fazer o ensaio junto do Especialista do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

que faz demonstrações em Portugal desde 1949, nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo. É absolutamente gratuito.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 29 de Novembro.

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 26 de Novembro.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 28 de Novembro.

LISBOA — Farmácia Portugal, Lda. — Rua Augusta, 218 — Dias 21 e 22 de Novembro.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO



SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 6, 10, 15 E 30 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BIQUEIRÃO EM SALMOURA

COMPRA-SE

QUANTIDADES DE PREFERÊNCIA EM LATAS

Dirigir ao Apartado 28 — OLHÃO

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chávina
e vende-se a peso
em todo o País
Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

**Loulé...
em retrato**



VIMOS há pouco, num jornal de Faro, uma fotografia do busto que, supomos, vai encimar o monumento ao dr. Bernardo Lopes. Para usar de franquesa, daquela franquesa que nos é peculiar, não gostámos. Pode ser que, na realidade, o busto apresente maiores parelhas com o falecido e distinto médico louletano. Na fotografia, não nos parece muito felis.

Também não sabemos e julgo que poucos louletanos o sabem, em que lugar da vila vai ser colocado o monumento.

Ouvimos, algures, que seria à entrada da Avenida José da Costa Mealha e também nos permitimos discordar, se, de facto, assim é. Se há tanto tempo se fala em remover o coreto, por uma questão de corte de perspectiva, da melhor avenida da Província, não nos parece razoável ir agravar esse problema com a implantação de mais um motivo de inferiorização do panorama desta arteria.

Também desconhecemos o projecto e configuração do monumento, a sua imponência ou sobriedade de linhas, a traça do pedestal e o volume da massa de pedra. Talvez não deixasse de ser útil ventilar este assunto no jornal local, para que maior número de louletanos dele travassem conhecimento e pudessem emitir uma opinião ou sugerir um parecer que fosse aproveitável.

Na realidade, a colocação de um motivo ornamental como é sempre um monumento de certo valor escultórico, deve obedecer a vários factores de ordem urbana, estética e, até, de sentido turístico, pois que se pretende exaltar uma figura marcante no meio e a exaltação pode ser prejudicada pela escolha imprópria ou infeliz de um recinto onde não quadre bem o sentido da homenagem.

Estamos convencidos de que a Câmara terá estudado demoradamente o assunto e tudo se resolverá pelo melhor, dado o bom senso que o seu actual presidente tem revelado na resolução de outros problemas locais.

NAS últimas observações que fizemos a respeito do grupo «Pró-arte» em Loulé, de que fomos dos primeiros inscritos, não tivemos em vista minimizar nem o futuro agrupamento nem as pessoas que o constituem. Escrevemos, e tivemos o cuidado de o fazer acentuar, apenas o sentido anedótico dos comentários. Sempre nos mereceu o maior respeito e incitamento qualquer ideia que prossiga o desenvolvimento do meio local, quer no aspecto urbano, turístico ou cultural e por isso só nos alegraria ver a ideia em plena marcha.

Mas não deixámos de achar graça aos comentários que ouvimos, com espírito de crítica possivelmente, mas no fundo apenas graciosos e nada pejorativos.

E para que não subsistam dúvidas quanto à nossa intenção que pode ser malevolamente interpretada aqui fica o esclarecimento bem claro.

NAS últimas eleições do Brasil, um «candango», falando com um agente eleitoral:

— Eu vou votar pelo marechal Lott, deram-me este papel e vou botá-lo na urna...

— Que vais fazer, homem?! Essa lista não presta, é má! Toma lá uma lista de Janio, que é a boa.

O «candango» aceitou e agradeceu, foi botar a lista e na tarde disse ao agente: — Que grande favor que me fez! Só assim fiz o meu compadre Juca carregar com a lista má e, votou mesmo, com ela! Eu queria fazer-lhe uma partida...

Repórter X

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Execução Sumária que Daniel Jaime Pedro Pinto, casado, comerciante, residente em Faro, move contra António Gomes Gonçalves, casado, comerciante, residente em Vila Real de Santo António e nesses correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos do dito executado, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 14 de Novembro de 1960.

O Chefe da Secção,

(a) **Vitor Carlos Pontes Vilão**

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) **Vitor Manuel Leite Marreiros**

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

NOVIDADES:

- LÃS FRANCESAS PINGUIN
- PICAUD
- A CHAT BOTTÉ
- FIO 100% TERILENE
- PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA
Rua Augusta, 270-1.º LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lâ convém consultar-nos imediatamente.

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 500.000.000\$00

4.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 50.000 ACCÇÕES

do valor nominal de 1.000\$00 cada

TOMADA FIRME POR ANTIGOS ACCIONISTAS

e oferecida à subscrição pública de 21 a 26 de Novembro de 1960

SOBRE AS CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO CONSULTE O SEU BANQUEIRO OU A SECÇÃO DE TÍTULOS DA EMPRESA, NA RUA BRAAMCAMP, 7-3.º — TELEFONE 733150 — LISBOA

Despertou o maior interesse a conferência proferida em Tavira pelo jornalista J. Mimoso Barreto

Conclusão da 4.ª página

mais alta distinção atribuída no concurso «Grande Prémio Henriquino»; brigadeiro Eduardo Santos, antigo professor do Instituto de Altos Estudos Militares; tenente Serrano, comandante da secção da Guarda Fiscal; José Emídio Sotero, provedor da Misericórdia; dr. Raimundo Passos, dr. Morais Simão, advogados, engenheiros e numerosas senhoras que enchem completamente a Biblioteca.

A apresentação do conferencista foi feita pelo sr. prof. Joaquim Magalhães, que recordou o tempo em que Mimoso Barreto era aluno do Liceu de Faro, referindo-se especialmente à circunstância de ele ter sido director do jornal académico e de já nesse tempo ter feito uma palestra sobre os Descobrimentos.

Depois elogiou os trabalhos que o conferencista tem escrito sobre temas históricos e literários e a sua colaboração na Imprensa.

Mimoso Barreto começou por analisar a evolução do conceito geográfico da Índia, desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, para provar que, na época do Infante D. Henrique, havia em Portugal conhecimento da localização da Índia propriamente dita e do reino de Preste João.

Seguidamente, mostrou a importância dos contactos religiosos, diplomáticos e comerciais entre a Europa e o Extremo Oriente, até aos princípios do século XV.

Depois de enumerar os planos ocidentais e mongólicos para destruir o poderio comercial do Islam e a fim de fazer cessar a ameaça muçulmana à civilização ocidental, acentuou que, até ao começo do século XV, todas as ligações entre a Europa e o Indústio foram estabelecidas por terra.

Passando a examinar as causas que levaram a Europa a procurar outra via de comunicação com o Oriente, demonstrou que foi o In-

fante D. Henrique quem elaborou o primeiro plano válido para a circum-navegação de África em direcção à Índia. Referiu-se ao saber geográfico dos europeus e dos árabes nos séculos anteriores à era henriquina, para frisar que é indiscutível a prioridade dos navegadores portugueses a partir da zona do Cabo Bojador.

Depois de acentuar que a vitória de Ceuta exerceu no espírito do Infante de Sagres uma influência psicológica decisiva, analisou os cinco objectivos de D. Henrique apontados por Zurara no capítulo VII da «Crónica da Guiné», provando que eles se encontram aí incompletamente enunciados. «Todavia — disse — mercê de uma aproximação de elementos dispersos na crónica, é possível reconstituir um quadro mais fiel dos fins que D. Henrique se propunha alcançar».

Prosseguindo, transcreveu textos de bulas, crónicas, documentos régios e de outras fontes, probatórios de que D. Henrique foi o verdadeiro arquitecto do plano das Índias, filiando-se, portanto, na corrente a que pertencem, entre outros investigadores, Joaquim Bensaúde, Carlos Coimbra, Fernandes Lopes, Reparáz filho e major Prestage.

No final, Mimoso Barreto pediu ao sr. presidente da Câmara licença para convidar o sr. dr. Fernandes Lopes, grande especialista da matéria, a criticar as conclusões da conferência.

Estabeleceu-se um debate no qual o sr. dr. Fernandes Lopes felicitou o orador, reconheceu que o trabalho forneceu novidades e recomendou ao autor que o publicasse.

Também interveio no debate o sr. dr. Morais Simão, que concordou com as opiniões do conferencista.

O sr. presidente da Câmara disse que a conferência causara a melhor impressão e será com prazer que esperará o seu autor em Tavira, para a apresentação de novo trabalho.

J. Mimoso Barreto foi muito aplaudido e felicitado pela sua nova e valiosa contribuição para o estudo da epopeia henriquina.

Apelo aos nossos leitores para um casal de velhos algarvios

JÁ o esperávamos. Já esperávamos da bondade e compreensão dos leitores de *Jornal do Algarve* uma resposta afirmativa ao apelo lançado no último número do nosso jornal.

E' sempre triste verificar-se, na velhice de quem quer que seja, situações angustiosas, como a do casal de velhos campesinos algarvios. Para esse velho e pobríssimo casal, continuamos apelando ao coração bondoso dos nossos amigos e leitores, sejam ou não algarvios.

Podemos, já hoje, com prazer, informar que chegaram até à nossa Redacção os primeiros donativos. São as seguintes, as importâncias recebidas:

<i>Jornal do Algarve</i>	100\$00
Alguém que procura ser por bem	20\$00
João Viegas Faisca — Lisboa	100\$00
Uma olhanense	20\$00
Um vila-realense	20\$00
Mário Pinto Sá Ferreira — Matosinhos	20\$00
	280\$00

Leia o **JORNAL DO ALGARVE** e saberá o que se passa no Algarve

DAQUI, RIO ARADE...

A feira grande de Portimão

QUANDO éramos menino de bi-be e calção, as feiras tinham, para nós, um encanto especial. Eram um mundo maravilhoso para aonde entrávamos levados pela mão protectora de nossa mãe. Os palhaços, com vestes garridas ou andrajosas, causavam-nos arrepios, mas já os brinquedos de madeira ou de barro (ainda não se adivinhava a invasão dos bonecos de plástico) nos faziam abrir, gulosos, os olhos. Naquele tempo, não havia automóveis eléctricos, mas existiam os cavalinhos a cinco tostões cada volta; não tinha aparecido a profusão de barracas de faturas, mas havia sempre as barracas de «comes-e-bebes», com saborosas sardinhas assadas e seus pichéis de vinho do Cartaxo e da «região» que punham a boca doce aos apreciadores da «boa pinga». E havia os moços da «água fresca» e gente e arruido. Sobretudo, vozearia, movimento, cor.

Agora, não!... São sempre a mesma coisa que se vê em toda a parte, os mesmos plásticos, as mesmas samarras, o mesmo ouro. As feiras perderam aquele encanto doutorista e aquela necessidade que as justificavam. Presentemente, o que lá aparece, encontra-se em qualquer sítio, em qualquer remota aldeia serrana, em qualquer casa de comércio, às vezes, mesmo, nos mais recônditos caminhos.

Vem tudo isto a propósito da feira grande de Portimão. Não tem já a projecção local e regional que fez dela, em épocas não distantes, a maior e mais concorrida do barlavento algarvio. E' como outra feira qualquer. Maior? Com mais barracas? Que importa! O pessoal é que já não é o mesmo; não há aquela alegria comunicativa de outros tempos, quando comprador e vendedor se encontravam de novo, após um ano sem se verem. Hoje, a camionagem, o comboio, as bicicletas motorizadas, põem-nos em contacto quase diariamente. Dantes, os preços eram, modo geral, mais baixos do que no comércio local; no presente, tudo custa tanto ou mais do que em qualquer estabelecimento. Assim, a feira define-se, aos poucos.

Torna-se necessário modernizar a Feira de São Martinho. Dar-lhe outra configuração, iluminá-la doutro modo, arranjar-lhe uma entrada monumental. Sobretudo, que sirva de exposição às actividades concelhias. Enfim, é preciso trazer a feira grande dos tempos recuados para a realidade da hora actual, dinâmica, expositiva, a século XX... E motivos não faltam, em Portimão e seus arredores, para tornarem a sua feira uma das melhores da Província, como em recuados tempos foi.

Mário Leppo

TINTAS «EXCELSIOR»

HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2

Telef. P.P.C. 366401 - Teleg.: Honal

O mais bem situado de Lisboa, com frentes para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Belíssimas instalações inteiramente renovadas e modernizadas.

EXCELENTE COZINHA
PREÇOS ACESSÍVEIS

O Hotel que todo o algarvio de bom gosto deve preferir

Arti

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CORES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

MOBÍLIAS

DECORAÇÕES

NOBRE

TUDO PARA O LAR

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO
Rua de Santo António, 12
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO
Rua de Santa Isabel, 47
Telefone 385 (P. P. C.)

Damas

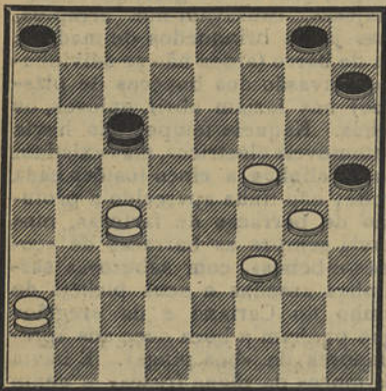
88

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 158
por Fernando Augusto Bernardo
— Lavradio

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (8)-10-13-(15)-18.
Pr. 17-(23)-25-29-32.

Tapetes e Carpetes

Quintão

CASA ESPECIALIZADA
apresenta a maior coleção do País

30, Rua Ivens, 34
(LOJA E 1.º ANDAR)

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

LÃS PARA TRICOT

Completo sortido de Lãs Nacionais e Estrangeiras

Fios de Fantasia e Lisos

Lãs Bouclé, Mohair, Mesclas, Australiana, Shetland, Escocesa, Angorá, etc.

Peça um mostruário das nossas qualidades

Preços de Fábrica

Encomendas à cobrança para todo o País

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5, 1.º andar — LISBOA-2

TELEFONE 366603

A inauguração do edifício da lota da Fuseta

Conclusão do 1.ª página

Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores; comodoro Elísio Barbosa de Oliveira, do mesmo organismo e outras individualidades.

Por entre alas de pescadores que envergavam os seus trajes característicos, as autoridades dirigiram-se ao local da cerimónia, tendo o sr. comodoro Valente de Araújo inaugurado o moderno edifício, cortando a fita simbólica, após o que o rev. Américo dos Santos benzeu as instalações.

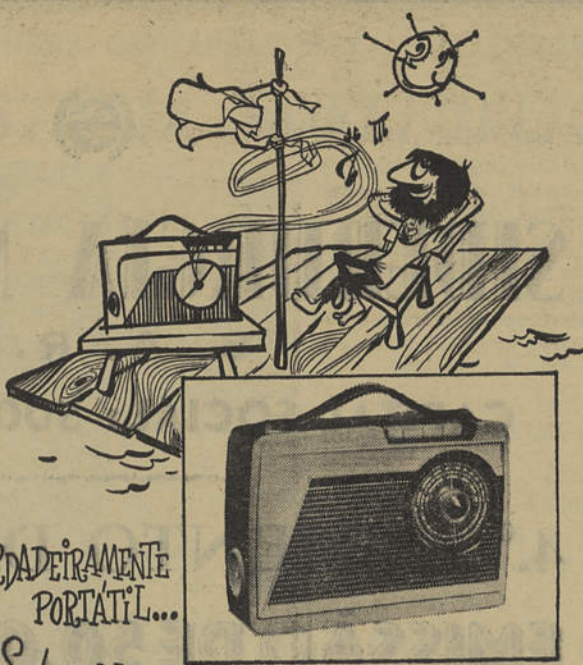
Usaram da palavra, o sr. primeiro-tenente José Brás, que pôs em relevo o valor do melhoramento e agradeceu ao sr. comodoro Tenreiro a sua acção a favor dos pescadores; e o sr. comodoro Valente de Araújo, que felicitou os pescadores e a população da Fuseta, assinalando as vantagens que lhes advinham das novas instalações da lota. O pessoal ao serviço desta, homenageou a seguir o sr. comodoro Tenreiro, descerrando o seu retrato no gabinete da direcção, tendo falado sobre o significado da cerimónia o sr. António Camilo, chefe dos serviços de venda da Junta Central das Casas dos Pescadores, após o que se assistiu à exibição do Rancho da Casa dos Pescadores de Quarteira e do Orfeão da Escola de Pesca de Tavira.

Na igreja da Senhora do Carmo foi celebrada missa solene, a que assistiram as entidades referidas e a fanfara, realizando-se mais tarde a procissão, que teve grande luzimento, e o arraial, que decorreu muito animado.

Visitas às Casas dos Pescadores do Algarve

Aproveitando a sua estadia na nossa Província, o sr. comodoro Ildio Barbosa de Oliveira, director dos Serviços de Assistência da Junta Central das Casas dos Pescadores visitou o hospital de Olhão, património da Casa dos Pescadores local e as Casas dos Pescadores de Tavira, Vila Real de Santo António, Quarteira, Portimão e Lagos.

TINTAS «EXCELSIOR»



VERDADEIRAMENTE PORTÁTIL...

SÓ UM PORTÁTIL

Mediator

DE LAGOS

A lavoura e os adubos químicos

IMPOEM-SE medidas tendentes a facilitar ao pequeno produtor a aquisição de adubos pois a falta dessas medidas e os preços elevados destes fazem com que as sementeiras não sejam devidamente adubadas, o que representa um prejuízo para a economia nacional.

O Grémio da Lavoura, sem recursos de qualquer espécie visto que nem sequer tem o exclusivo de uma empresa para a venda de adubos em condições de facilitar os seus associados, o conselho geral dos procuradores menos disposto a um empréstimo que seja de molde às facilidades que se impõem para demonstrar o auxílio do mais poderoso ao mais fraco, tudo contribui para que o menos abastado viva praticamente asfixiado.

O Governo, com um decreto recente facilitou de certo modo os empréstimos para a aquisição de adubos destinados às sementeiras de trigo, mas o que é certo é que apesar da reduzida área de Portugal continental, chega-se à conclusão que as medidas que em determinados casos servem o Alentejo, pouco ou nada servem o Algarve. A avaliar pelo que conheço, nesta região, poucos algarvios aproveitarão das facilidades do recente decreto pois que, dado o parcelamento dos terrenos, poucos são os lavradores que deixam de pagar em devido tempo os empréstimos para adubos destinados à campanha de trigo.

Além disso, G. Rochi diz que se não admite actualmente a hipótese de migrações participando do maravilhoso e que nos apresentam os cardumes viajando do polo Norte para as regiões temperadas e evoluindo segundo uma ordem determinada, como outros tantos corpos de exército, para aparecerem regularmente nos diferentes mares. Sabe-se somente que os animais que compõem esses cardumes empreendem migrações restritas e operam uma subida, uma ascensão batimétrica apenas sobre a qual os agentes cósmicos têm influência e que variando em duração e importância faz variar necessariamente o rendimento da pesca.

Estas afirmações harmonizam-se perfeitamente com os factos; e, assim, esta hipótese é muito mais racional, porque é comum a todos os peixes que emigram para as pequenas profundidades e até para os rios, para se reproduzirem.

Se a história natural do atum é ainda muito incompleta, há contudo alguns pontos dela perfeitamente averiguados e que nos fornecem noções já suficientemente elucidativas, a despeito de pouco detalhadas ainda, para se poderem pôr de parte certas afirmações e para se poder formular em vez delas outras com maior presunção de verdade.

Sabe-se hoje que o atum é dos peixes mais espalhados pelos mares do globo. Assim, a sua distribuição geográfica é vastíssima. Encontra-se nos mares da Europa, Ásia, África, América e Oceânia.

Esta dispersão é inconciliável com a hipótese da sua concentração na zona ocidental do Oceano Atlântico, como se supunha antigamente.

Salvo a acertada conclusão do prof. Roule e a interessante afirmação de Rochi, nada do que se aventava sobre a misteriosa migração genética e errática do atum satisfazia cabalmente ao nosso espírito, pois nada do que se ventilava explicava os factos observados na vida deste corpulento ser marinho e, em especial, na vida e prática das armações fixas para a sua captura anual.

No entanto, até ao começo do ano de 1942 matutámos quanto pudemos na resolução do problema da movimentação do atum, durante o período da sua migração genética e errática, sem qualquer resul-

va, Carmelita Dias Falé, Maria José M. Sacramento Pagarete e Ana Maria Cristina Cerol.

Estão, pois, de parabéns, quer os que premiaram, quer os premiados, pois que se aqueles reconheceram os melhores trabalhos, estes, vendo-se compensados pelo seu esforço, procuram, decerto, produzir cada vez mais e melhor, contribuindo para que os seus discípulos os imitem em benefício da instrução primária.

Academia Militar — No regresso de Sagres, visitaram em 11 deste mês o arco de S. Gonçalo e o forte da Bandeira, professores e estudantes da Academia Militar, que foram recebidos pela autoridade administrativa e sr. tenente-coronel Rocha d'Abreu, tendo este referido algo sobre as muralhas da cidade e o castelo dos Governadores.

Todos os visitantes se mostraram agradavelmente impressionados com a imponência da baía e a avenida marginal, retirando visivelmente satisfeitos pelo que lhes foi dado apreciar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

A VIDA DO ATUM e o seu movimento migratório

Continuação da 1.ª página

nidade de inadequadas idéias relativas ao movimento migratório do atum, mas essas idéias não têm, de facto, logrado resultados precisos e concretos.

Já Aristóteles afirmava que o atum originário do Atlântico vinha na Primavera desovar no Mar Negro, para depois de cumprida a sua missão voltar ao seu domicílio. Porém Cetti, no fim do século XVIII, demonstrou que a desova do atum se realizava nas costas da Sardenha. E mais tarde o duque de Ossola revelou que as costas da Sicília eram também locais de parturição do atum. Sugeriu ainda que havia atum privativo do Mediterrâneo, opinião esta que o italiano Pavesi adoptou no fim do século XIX, admitindo que este peixe se refugiava nos grandes fundos, durante o Inverno.

Em abono desta tese, D. Carlos de Bragança verificou que o atum do Atlântico não entrava no Mediterrâneo; e, assim, haverá atum mediterrânico e atum atlântico, pois é, sem dúvida, manifesta a presença de indivíduos distintos no Atlântico e Mediterrâneo.

O professor Roule, depois de dez anos de estudo, confirmando as observações de Danois e de outros sábios estrangeiros, chegou à conclusão, aliás segura, de que os dois mares, Atlântico e Mediterrâneo, dispõem de populações de atuns distintas, próprias e independentes. Mais concluiu que o atum do Atlântico poderá, acidentalmente, e portanto sem regularidade, penetrar no Mediterrâneo.

Além disso, G. Rochi diz que se não admite actualmente a hipótese de migrações participando do maravilhoso e que nos apresentam os cardumes viajando do polo Norte para as regiões temperadas e evoluindo segundo uma ordem determinada, como outros tantos corpos de exército, para aparecerem regularmente nos diferentes mares. Sabe-se somente que os animais que compõem esses cardumes empreendem migrações restritas e operam uma subida, uma ascensão batimétrica apenas sobre a qual os agentes cósmicos têm influência e que variando em duração e importância faz variar necessariamente o rendimento da pesca.

Estas afirmações harmonizam-se perfeitamente com os factos; e, assim, esta hipótese é muito mais racional, porque é comum a todos os peixes que emigram para as pequenas profundidades e até para os rios, para se reproduzirem.

Se a história natural do atum é ainda muito incompleta, há contudo alguns pontos dela perfeitamente averiguados e que nos fornecem noções já suficientemente elucidativas, a despeito de pouco detalhadas ainda, para se poderem pôr de parte certas afirmações e para se poder formular em vez delas outras com maior presunção de verdade.

Sabe-se hoje que o atum é dos peixes mais espalhados pelos mares do globo. Assim, a sua distribuição geográfica é vastíssima. Encontra-se nos mares da Europa, Ásia, África, América e Oceânia.

Esta dispersão é inconciliável com a hipótese da sua concentração na zona ocidental do Oceano Atlântico, como se supunha antigamente.

Salvo a acertada conclusão do prof. Roule e a interessante afirmação de Rochi, nada do que se aventava sobre a misteriosa migração genética e errática do atum satisfazia cabalmente ao nosso espírito, pois nada do que se ventilava explicava os factos observados na vida deste corpulento ser marinho e, em especial, na vida e prática das armações fixas para a sua captura anual.

No entanto, até ao começo do ano de 1942 matutámos quanto pudemos na resolução do problema da movimentação do atum, durante o período da sua migração genética e errática, sem qualquer resul-

tado; e, assim, todos os esforços envidados por nós nesse sentido reverteram de nenhum efeito prático.

Perante a extrema complexidade do assunto e os estêreis resultados dos porfiados esforços despendidos, essa resolução afigurou-se-nos inteiramente inexecutável, em face das modestas e humildes possibilidades de que dispúnhamos; e, assim, chegámos mesmo, ponderado o nosso fraco valimento para o efeito, a julgar ousadas as pretensões por nós manifestadas, atenta a magna escabrosidade do problema que apresentava até aspecto de indesvendável mistério, considerada a soma importante de estudos que ele tem merecido e tendo em atenção o mérito invulgar dos prementes cientistas que a esses estudos têm presidido.

Perante essa visão clara e lúcida do intrincado caso sujeito, considerámo-nos então manifestamente impotente para com esperança persistir na tentativa do achamento deste momentoso enigma da Natureza, que se nos afigurava por isso problema irresolúvel. E, assim, entregámo-nos definitivamente essa ingrata tarefa a quem de direito, para a qual, a despeito de tantos esforços operados e cansaças despendidas, não havíamos vislumbrado até então (1942) o menor indício ou a mais ligeira pista que nos pudesse conduzir à descoberta deste indesvendável segredo da Natureza; e, deste modo, e após imensas cansaças, esforços e diligências, uma única coisa conseguimos descortinar com permanência, como resultado das reflexões e conjecturas até então feitas: um vazio... contínuo, infinito, desanimador portento, e nada mais. E, ante este desfecho desalentador, inútil seria persistir em tão ousada ideia, pelo que a pusemos de parte, de forma completa.

José Salvador Mendes

Foi muito concorrida a festa da Casa do Povo de Estói

ESTÓI — Promovida pela Casa do Povo de Estói, realizou-se no domingo, nesta localidade, como noticiámos, a festa comemorativa do 27.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional e a homenagem ao rev. Manuel Bárbara, pároco da freguesia, efectuando-se na igreja matriz o casamento de vários sócios, trabalhadores, a quem foi oferecido um subsídio pecuniário.

No salão de festas da Casa do Povo, após a sessão solene presidida pelo sr. delegado do L. N. T. P., foi dada posse aos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — Francisco Vicente Eusébio, José de Sousa Valério e Joaquim Pacheco; Direcção — Francisco da Cruz Aleixo, José do Carmo Nunes e José Viegas Cercas. — C.

VENDE-SE

Todo o recheio das oficinas do Centro Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa, que se encontra patente com o respectivo cadastro naquelas oficinas, Rua Conselheiro Frederico Ramirez em Vila Real de Santo António, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 17 horas.

As propostas podem ser dirigidas desde já em carta fechada ao Subdelegado Regional da Ala n.º 6 — Vila Real de Santo António.

Reserva-se o direito de não transaccionar não convindo as ofertas.

Ensino no Algarve

Primário

Por 1.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento, às sr.ªs D. Lisette Silvestre Viegas, D. Maria da Conceição Grêlha, D. Maria Helena Alves Viegas, D. Maria Julieta Estêvão Costa, D. Olívia de Jesus de Sousa Pires Fátca da Fonseca, respectivamente professoras das escolas mistas de Monte Seco (Loulé), Junqueira (Castro Marim, Patá (Loulé), Tavira, masculina de Benafim (Loulé), e ao sr. José Pereira Duarte Lopes, professor da escola masculina da freguesia de Alvor (Portimão); e por 3.ª diuturnidade à sr.ª D. Manuela Assunção Vairinho, professora da escola feminina da freguesia de Santa Bárbara de Nexe (Faro).

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO, LEVANTANDO 50% DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AD JURO DA LEI. SIGILO ABSOLUTO.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (ESQ. DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

CAI-LHE O CABELO?...
TEM CASPA?...
É CALVO?...

VITABOLBO

USE

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTANCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**

Av. Alm. Reis, 24, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**

Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Depositário e Distribuidor no Porto:

Depósito Farmacêutico

Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

CICLISMO

Jorge Corvo e Alves Barbosa em evidência no festival de Tavira

Com a participação das equipas do Sangalhos Desportos Clube, constituída por Alves Barbosa, Antonio Baptista, José Calquinhães e António Ferreira, e do Louletano, com Manuel Perna, Vítor Tenazinha e João Carlos, o Ginásio Clube de Tavira realizou mais um festival de ciclismo em pista.

Apesar de muitos ciclistas denotarem falta de preparação, dado que a época praticamente terminou, todas as provas foram disputadas com verdadeiro desportivismo e bastante luta, o que contribuiu para que este festival fosse um dos mais entusiasticamente disputados de quantos este ano ali se efectuaram.

Antes do início da primeira prova para independentes, todos os atletas felicitaram o ciclista do Ginásio de Tavira, Jorge Corvo, por lhe ter nascido uma filha, no próprio dia do festival. Eis a classificação:

Populares (20 voltas) — 1.º, Octávio Trinta e 2.º, Ilídio Graça (Ginásio); 3.º, José Cristina (Farense).

Amadores (25 voltas em linha) — 1.º, José Bernardino e 2.º, Vítor Amaro (Ginásio); 3.º, Tolentino Francisco (Farense).

Independentes («criterium» de 25 voltas) — 1.º, Jorge Corvo e 2.º, Alcide Neto (Ginásio); 3.º, Antonino Baptista (Sangalhos); 4.º, Manuel Coelho e 5.º, João Carlos (Louletano); 6.º, João Bárbara e 7.º, Humberto Corvo (Ginásio); 8.º, Alves Barbosa (Sangalhos).

Independentes (100 voltas em linha) — 1.º, Alves Barbosa; 2.º, Humberto Corvo; 3.º, Inácio Ramos (Farense); 4.º, Jorge Corvo; 5.º, João Bárbara; 6.º, Vítor Tenazinha (Louletano); 7.º, Manuel Coelho; 8.º, Alcide Neto; 9.º, Antonino Baptista; 10.º, Manuel Vítor Lourenço (Ginásio).

Alves Barbosa, António Pisco, Lima Fernandes e Américo Raposo na festa de encerramento

Para encerramento da época, o Ginásio realiza amanhã novo festival de ciclismo, apresentando os mais famosos corredores de pista portugueses.

Como nota de sensação fará parte do programa a prova «Uma hora à americana», com equipas constituídas por: Alves Barbosa-António Pisco, Américo Raposo-Lima Fernandes, Jorge Corvo-Manuel Besouro e João Bárbara-Humberto Corvo.

Haverá ainda outras corridas, para populares, amadores e independentes. — **Ofir Chagas**

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

FUTEBOL

Um golo — dois pontos

Finalmente, a turma de Vila Real de Santo António conseguiu averbar os dois pontos de uma vitória que, diga-se desde já, foi amplamente merecida, carecendo porém de números mais expressivos.

Realmente, o golo apareceu nos derradeiros minutos de uma partida em que o vencedor fez alarde de uma superioridade incontestada, veio apenas fazer justiça, dado que a igualdade, se bem que premiasse a turma «juventudista», pelo brio, valor e decisão que pôs na defesa da sua baliza, não compensaria materialmente a maior capacidade da equipa de Martínez.

A partida, em si, ainda que disputada com entusiasmo e genica, esteve em plano modesto se a analisarmos no aspecto futebolístico. Muitas vezes o esférico viajou pelas alturas e as jogadas nem sempre saíram com a clareza indispensável.

Das duas turmas foi ainda a da casa aquela que tentou pôr o esférico junto ao solo e daí resultaram os melhores lances do prélio. Porém a toada «lusitanista» sofria muitas interrupções porque Jaruga e Torres, demasiado egostas, preferiam a jogada individual, condenada ao malogro dadas as possibilidades que concediam aos adversários de rectificar o seu jogo posicional.

Um tento que valeu dois pontos e que pode ter sido o início de uma arrancada em busca de «mais alto nível».

O Farense venceu o Montemor «sem levantar a voz»...

Prosseguindo a sua carreira regular, certinha, sem grandes alarides, o Farense venceu em sua casa o União de Montemor por 2-0, números que não querem dizer nada a não ser que a turma de Vieira não averbou mais dois pontos.

Com este resultado os «leões» de Faro isolaram-se no topo da classificação, posição privilegiada, sobretudo se olharmos às dificuldades que o «calendário» lhes tem apresentado e uma evidente «perseguição» por parte das lesões e doenças.

Contra o Montemor, o Farense jogou em ritmo «brando», calmo, quase de treino. E como a turma alentejana foi bem mais esforçada e pertinaz, o encontro chegou a apresentar dificuldades para os «donos da casa» que a certa altura necessitaram mesmo de carregar no «acelerador» para suste o entusiasmo dos visitantes.

O Olhanense em «quarto minguante»?

Oito dias depois do «tropeço» no seu terreno contra o Estoril, o Olhanense foi a Beja «escorregar»... e cair mesmo. A equipa da vila

cubista raramente é feliz nas suas deslocações à capital do Baixo-Alentejo, e desta vez o jogo começou em diabólica confirmação de tal «mala pata»: quando havia cinco minutos de jogo já Abade sofrera dois golos — tantos como os que havia consentido ao longo das sete jornadas anteriores!

Com tão grande desvantagem em tão pouco tempo decorrido, o Olhanense perturbou-se. E' dos livros. Inversamente, os tentos substituíram para os bejenses um redobrar de ânimo, de coragem, de querer. Os algarvios ainda reduziram a diferença. Depois, falharam um «penalty». E foram ainda os alentejanos que voltaram a marcar, vincando ainda mais a grande surpresa da jornada.

O Olhanense entrou em «quarto minguante», ou trata-se de simples e passageiro «eclipse parcial»?...

O Portimonense baqueou!

Quase sem dar nas vistas esta equipa do Olivais, sem estrelas, nem títulos nos jornais está situada em boa posição, exibindo um futebol vistoso e ao mesmo tempo terrivelmente eficiente.

Agora foi a vez do Portimonense e diga-se que apesar de batidos por quatro tentos os homens da Rocha procuraram jogar de igual para igual e daí talvez a expressão demasiado clara do «score» final.

A turma de Portimão, em «câmara lenta», não pôde suportar o irrequietismo, a combatividade e o poder de penetração dos dianteiros olivalenses que chegando sempre primeiro ao esférico e jogando-o de uns para os outros com rapidez e intuição, fizeram oscilar e mesmo cair os sectores recuados encarregados de evitar os golos.

Claro que mesmo lançados ao ataque os pupilos de Cabrita careceram sempre de velocidade para alcançar a baliza contrária com possibilidades de êxito, uma vez que os defensores visitados, jogando com bom sentido de antecipação e entre-ajuda e cobrindo magnificamente todos os possíveis ângulos de remate, não consentiam aos dianteiros algarvios a concretização dos seus intentos.

Campeonato Distrital da III Divisão

Silves, 1 — Louletano, 0

Uma tarde de futebol «para esquecer», pois, apesar do domínio constante do Silves, não se viu jogo capaz.

O Silves, perante um Louletano que adoptou o sistema de «ferrolho», não teve inspiração para fazer abrir a defesa contrária. Daí a dificuldade em conseguir uma abertura para alcançar a baliza dos louletanos.

Os visitantes defenderam-se com energia e denodo, não merecendo um resultado mais volumoso.

De salientar as atuações de Acácio, Albertino e Hélder, nos vencedores, e a de André, nos vencidos. O guarda-redes Zeca, do Louletano, esteve feliz. — C.

RESULTADOS DOS JOGOS

Farense, 2 — Montemor, 0
Lusitano, 1 — Juventude, 0
Beja, 3 — Olhanense, 1
Olivais, 4 — Portimonense, 0

Jogos e árbitros HOJE

Regional de Reservas
Lusitano - Olhanense
PARA AMANHÃ
II Divisão
LUSITANO - Estoril
Francisco Guiomar, de Beja
OLHANENSE - Montijo
Salvador Garcia, de Lisboa
Setúbal - FARENSE
Rogério Paiva, de Lisboa
Juventude - PORTIMONENSE
Pinto da Costa, de Portalegre
Pinto Coelho, de Faro, arbitra o encontro Montemor-Olivais.
Distrital da III Divisão
Louletano - Unidos Samb.
Desportivo Samb. - Esperança

VELA

Prossegue o Torneio de Outono em Faro

Tendo o sr. António Teixeira Meião, presidente da Secção Náutica do S. L. F. e inspector da M. P., apresentado desculpas ao director do Centro de Vela de Faro, pela atitude antidesportista da tripulação do Sport Lisboa e Faro, constituída por António André e Werner Heinen e prometendo ir proceder a um rigoroso inquérito, os 5 «snipes» da M. P. de Faro compareceram já na regata de domingo do Torneio de Outono.

A 5.ª regata, corrida sob vento fraco, teve a seguinte classificação: 1.º, 5682, com Fernando Prazeres e António Barreiros, do G. C. N.; 2.º, 7558, com Fernando Ferreira e Damásio Dias, do S. L. F.; 3.º, 5831, com José Delfino e Francisco Manjua, da M. P.; 4.º, 6440, com Rogério Ferro e José Ferro, do S. L. F.; 5.º, 6793, com Diamantino Mendes e Carlos Gonçalves, da M. P.; 6.º, 5440, com Daniel Santana e Heliodoro Félix, da M. P.; 7.º, 6441, com José João Castro e Carlos Martins, do S. L. F.

Há a salientar a brilhante vitória de Fernando Prazeres, do G. C. N., pois, como é do regulamento do Torneio de Outono, há troca de barcos e desta vez Fernando Prazeres correu no pior «snipe» de Faro, no chamado «Remendinho», por todos considerado barco só para fazer número e sem quaisquer possibilidades de ganhar uma regata. Fernando Prazeres demonstrou pois, mais uma vez, ser indiscutivelmente o melhor «snipista» do Algarve e que os bons barcos só ganham quando timonados por bons lemes, Fernando do Valformoso

TREM

Pequeno e em bom estado. Vende-se em conta. Informa-se na Redacção deste jornal.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

QUEM ACHOU?

Antonino Agostinho da Silva, residente em Algez, perdeu em Vila Real de Santo António uma carteira contendo documentos de que muito carece. Gratifica-se a quem deles lhe fizer entrega.

MOBÍLIAS

De todos os estilos e aos mais baixos preços, vende directamente a particulares, de acreditada fábrica, o representante **J. S. TEIXEIRA** — Trav. do Pé da Cruz, 3 — FARO
Facultam-se modelos para escolha e preços



REP. R.S. CONTRERAS, L.ª, R:DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

A Siderurgia Nacional determinará o progresso da industrialização do País

COMPREENDER-SE-Á a importância de que se reveste para a economia nacional o grande empreendimento siderúrgico, se se disser que o nosso País despense anualmente, com a importação de produtos daquela indústria, mais de um milhão de contos. O equilíbrio que, da utilização do «aço português», advirá para a nossa balança de pagamentos, seria só por si justificativo de uma obra que é, no entanto, considerada a mola real do progresso de qualquer nação.

Tal asserção possui, no nosso caso, flagrante actualidade. O aço é, tudo o faz prever, o factor que elevará Portugal ao nível dos países mais industrializados e economicamente desenvolvidos. E o reflexo que tal facto terá no nível de vida das populações, só o futuro nos permitirá apreciá-lo perfeitamente.

Percorramos, a breves traços, o panorama que oferece o plano de industrialização actualmente em curso, ainda há bem poucos meses alvo de uma exposição lucidíssima do sr. ministro da Economia, eng. Ferreira Dias. Está autorizada a construção de três fábricas de veículos automóveis: uma para ligeiros e pesados e duas só para pesados, devendo estas começar a laborar em 1961-62, com a ocupação de 800 pessoas e a imobilização de 150.000 contos. No Ministério das Comunicações, encontra-se em estudo a instalação do Estaleiro Naval de Lisboa na margem sul do Tejo, que compreenderá, além de carreiras de construção, uma grande doca seca de 250 metros, importando em mais de meio milhão de contos. Em Setúbal e Constância estão a ser construídas novas fábricas de pasta de papel; em Alverca ultima-se uma fábrica para a produção de ácido nítrico e nitratos e nos Olivais prossegue a construção de uma outra para a produção de amoníaco e de gás a partir de derivados de petróleo.

Neste conjunto, que transformará radicalmente a fisionomia económica do País, a Siderurgia Nacional

surge como a indústria base que tornará possível, pela matéria indispensável a produzir, a existência de muitas outras que, na falta de «aço português», não seria aconselhável criar. Aliás, a própria linha ascendente do consumo de aço em Portugal mostra em que medida o progresso da nação dependerá da Siderurgia Nacional. De 280.000 toneladas em 1958, as importações aumentaram para 505.000 em 1959, tudo indicando que, no corrente ano, o aumento se cifrará em dez por cento. Segundo as estimativas da Comissão Económica para a Europa, das Nações Unidas, o consumo interno deve atingir, entre 1972 e 1975, 1.200.000 toneladas.

Determinada há pouco a antecipação do início do funcionamento da Siderurgia Nacional, pela necessidade de colocar a indústria o mais depressa possível a par das suas similares estrangeiras, um problema se pôs aos administradores do notável empreendimento: o da preparação de técnicos e operários que, neste País tradicionalmente não industrial, não existem.

Encarando o problema com a energia e a coragem das soluções drásticas que ele exige, — e nem de outra forma seria possível levar a cabo uma obra que exige avanço de concepções e decisão para as realizar — a Siderurgia Nacional gastou já uma importante verba com o envio ao estrangeiro de 150 técnicos e operários, acompanhados de suas famílias, que estagiam durante meses nos grandes centros industriais. A medida, embora dispendiosa, impunha-se, pois a natureza do empreendimento não se conforma com improvisações ou soluções caseiras.

CASA

Aluga-se, sítio em Vila Real de Santo António, na Rua D. Francisco Gomes, n.º 37.

Informa José Rodrigues Marques, ou na Redacção deste jornal.

PALÁCIO DA JUSTIÇA de Olhão

HOJE, às 15 horas, nos Paços do Concelho de Olhão, efectua-se o concurso para arrematação da obra de construção do Palácio da Justiça daquela vila. A base de licitação é de 3.370.630\$00.

Braga-Lusitano

Grande excursão à cidade de Braga, em Janeiro próximo, por ocasião do desafio entre aquelas equipas de futebol.

Organização das JANELAS VERDES — Vila Real de Santo António.

A fruticultura dos novos regadios do Sul

NA quarta-feira, às 15 e 30, efectuar-se-á na Câmara Municipal de Silves a 23.ª conferência do ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura sobre o II Plano de Fomento.

Será conferente o sr. eng. agrónomo Luís Lopes da Fonseca, subdirector da Estação Agronómica Nacional, que falará sobre «A introdução da Fruticultura nos novos regadios do Sul».

MOTOR «KERMAT»

Compra-se motor marítimo «Kermat», 50/60 H. P., em bom estado de funcionamento. Respostas a F. Barros, Praça Visconde Bivar, 11 — Portimão.

Terreno em Faro

Vende-se terreno para construção, com a área de 678 m², esplendidamente localizado na Avenida do Liceu de Faro.

Informa-se na Rua Eng. Duarte Pacheco, 66, r/c — FARO.

TRESPASSA-SE

Para qualquer ramo de negócio a casa sítio em Portimão na Rua João de Deus, n.º 32 (vulgo Rua do Comércio). Enviar propostas à Rua do Norte, n.º 7, naquela cidade.

Hospital de Nossa Senhora da Conceição OLHÃO

VENDA DE UMA APARELHAGEM DE RAIOS X

Vende-se em condições muito vantajosas a Aparelhagem de Raios X que se encontra em funcionamento neste Hospital. Pode ser vista todos os dias das 9 às 17 horas, excepto aos Sábados e Domingos.

Olhão, 12 de Novembro de 1960.
A Comissão Administrativa

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES
Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.
R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA
Agente no Algarve E. V. A. — FARO

JANELAS VERDES
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Este restaurante apresenta, como prato do dia, uma novidade na culinária portuguesa
OVOS À FLAMENGA
Serve-se ao domicílio
Os mais apetitosos petiscos
Os melhores vinhos

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES
Garantia de 2 anos

Motor do modelo blindado
MOTORES DE ROTUR EM CURTO CIRCUITO
» » » BOBINADO
POLIDORAS-ESMERILADORAS
GRUPO ELECTRO-BOMBA, etc.
Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica
Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

MOBÍLIAS
De todos os estilos e aos mais baixos preços, vende directamente a particulares, de acreditada fábrica, o representante **J. S. TEIXEIRA** — Trav. do Pé da Cruz, 3 — FARO
Facultam-se modelos para escolha e preços

PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL
PREFIRA A MELHOR CORREIA TRAPEZOIDAL
PIRELLI
REP. R.S. CONTRERAS, L.ª, R:DO TELHAL, 4-B
PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

A modernização da frota de pesca espanhola

NUMA conversa com os jornalistas, o presidente do Sindicato Nacional da Pesca de Espanha informou dos progressos que se estão a registar no vizinho país nos domínios da pesca. O Estado tem realizado um intenso trabalho de protecção, concedendo créditos para a construção de barcos de todos os tamanhos. Daí que a frota pesqueira, que em 1940 era constituída por 30.000 barcos com 160.000 toneladas, tenha evoluído de modo que hoje dispõe de 19.250 embarcações com 350.000 toneladas. Quer dizer que diminuiu o número de unidades mas aumentou a tonalidade, tendo diminuído também o número de pescadores de 165.000 em 1934 para 121.000 em 1958. A maior parte dos barcos está equipada com aparelhagem moderna, incluindo radar e estão a construir-se navios com túneis de congelação para pescar nos mares longínquos. 25 por cento da frota pesqueira tem menos de dez anos.

O presidente do sindicato disse que a pesca tem aumentado consideravelmente, embora há doze anos se tivesse produzido um fenómeno curioso: a desapareição da sardinha dos mares do Norte e a sua aparição no Sul. Isto deu como resultado uma diminuição da quantidade dessa espécie nos mercados em consequência de no Sul a sardinha se encontrar em mares distantes e ter por isso que ser vendida salgada. Acrescentou que no segundo semestre do ano passado a exportação de peixe em conserva aumentou 50 por cento, devido à liberalização da folha de flandres.

AINDA O PREÇO DA ALFARROBA

Conclusão da 1.ª página
remuneração para os capitais postos em acção na produção.

Que os defensores do preço baixo não têm razão, é demonstrado pelo facto de as zonas de produção de alfarroba serem, em geral, mal servidas de caminhos e de outros

Escassez de atum em conserva nos mercados internacionais

Conclusão da 1.ª página

os fornecedores peruanos só satisfizeram em parte as encomendas. Além disso, os preços também subiram no Peru. Em Hamburgo e Bremen, pagam-se por conservas de atum peruano, latas de 200 gramas, 76 até 79 dm. Há poucas ofertas do Peru. Há ofertas de conservas de atum jugoslavo, na maior parte preparado com legumes, em azeite puro, picante, 1/4 club, latas de 30 mm., embrulhadas em papel, com chave, a 54, 50 dm., 100 latas, mercadoria despachada.

No mercado belga as cotações de sardinha portuguesa são menos firmes que na semana anterior, o que se atribui à maior abundância de pesca e à resistência de certos importadores em pagar preços excessivamente elevados em relação às cotações marroquinas, que se situam actualmente em 430 frs. b. As cotações das sardinhas portuguesas regulam entre 460 a 470 frs. 1/4 club, 30 mm. C. & F. Antuérpia, lata ilustrada.

factores de progresso, sendo com dificuldade que os transportes se efectuem nessas zonas, o que denota uma falta de remuneração à produção das respectivas zonas.

Além disso, existe a demonstração, em 1959, dos três industriais algarvios de farinha da grainha de alfarroba, ao expor ao Governo a sua pretensão para montar em Faro uma fábrica de produção de álcool, a partir do triturado de alfarroba, facto que queremos pôr em relevo. Segundo eles, era possível aumentar o valor da alfarroba de 20\$00 para 28\$90, por 15 quilos, mantendo o preço vigente de 4\$30/quilo para a grainha, com os seguintes cálculos: Cada tonelada de alfarroba concorre hoje para a formação do produto bruto nacional com

100 quilos de semente a 4\$50	450\$
900 » » polpa triturada a 1\$00.	900\$
	1.350\$

ou seja 20\$00 por arroba, cotação actual.

Porém, cada tonelada de alfarroba, levada ao fabrico do álcool nas condições requeridas pelos três referidos industriais de Faro, concorrerá para aquele produto bruto, com:

100 quilos de semente a 4\$50	450\$
180 litros de álcool a 5\$50	990\$
650 quilos de forragem a \$80	504\$
	1.924\$

isto é, 28\$86, a arroba ou seja um aumento de 594\$00 por tonelada, que corresponde a um acréscimo de 45% daquele valor de 1.350\$00, sem contar com as possibilidades que vem criar a outras actividades industriais do País, quer existentes, quer inexistentes.

Tal como sucede em Espanha, onde o álcool é obtido a partir da grande parte da produção de 96.000 toneladas de alfarroba que o país vizinho produz, a polpa desalinizada teria mais ampla aplicação nas rações alimentares para o gado, dando como resultado final a estabilização dos preços numa escala mais elevada.

Ora, quem assim expôs superiormente, devia estar seguro do rendimento da alfarroba em álcool e razão para o gado, que conteria ainda 10% de açúcares. Devia ter mandado fazer os ensaios de laboratório em escala industrial, para poder afirmar uma coisa que depois teria que vir a cumprir.

Sabemos que as fábricas de Torres Novas continuam a comprar triturado de alfarroba para obtenção de álcool. Mas, infelizmente, os lavradores algarvios não conseguem receber mais do que 20\$00 por arroba para as suas alfarrobas.

Duma exposição oficial conseguimos saber que em Espanha e Portugal o valor da alfarroba foi o seguinte nos anos de 1957/58:

	1957	1958
Espanha	26\$46	29\$52
Portugal	27\$71	21\$80

O que podem concluir destes factos os lavradores algarvios?

Um dos 18.000 lavradores

O parque de campismo de Monte Gordo

Conclusão da 1.ª página

de habitação permanente para o guarda, um bloco com quatro quartos com casa de banho privativa em cada quarto destinado à recepção dos campistas que chegam depois do sol-posto e que já não podem armar as suas tendas e uma loja que terá à venda todos os géneros e artigos indispensáveis aos campistas, e disporá ainda de um posto telefónico e dos correios. Supomos que o parque será abastecido de energia eléctrica e que, tal como nos grandes parques estrangeiros, serão postos à disposição dos campistas ferros de engomar, em regime de aluguer, isto porque o campista não dispensa os requisitos da civilização, embora alguns o suponham divorciado das exigências do nosso tempo.

Dada a extraordinária afluência registada este ano, cremos que a ampliação, em que se investem centenas de contos, será insuficiente mas ao menos atampana as deficiências durante três ou quatro anos. E' que, está visto, tudo o que se faça na praia-floresta de Monte Gordo é insuficiente e mais dias angustiamos para a zona pitorescamente designada de cuielândia. A civilização estendeu os seus tentáculos ao melhor recanto balnear marítimo do mundo e agora absorve-o sófregamente.

EM MONCARAPACHO

NÃO HÁ PLACAS DE ORIENTAÇÃO

MONCARAPACHO — Tem sua graça a figura feita por certos viajantes, quando perguntam por Moncarapacho, encontrando-se no centro desta aldeia, o que se verifica por falta de placas de orientação.

Há meses, um agente da P. V. T. que abria caminho a ciclistas em prova, encetou connosco o seguinte diálogo:

- Que terra é esta?
 - Moncarapacho.
 - E qual a estrada que segue para Santa Catarina?
 - Diga-me: Por qual seguia se não estivéssemos aqui?
 - Por aquela.
 - Pois ia dar à aldeia de Estói. O agente partiu, agradecido e o assunto rendeu várias horas de conversa.
- Diversas vezes, neste jornal, pedimos às autoridades para serem colocadas as placas de orientação no cruzamento das estradas Moncarapacho-Estói e Santa Catarina-Olhão, mas, não sabemos porque, as placas não aparecem. Vamos ver se desta vez seremos atendidos. — C.

A COLÓNIA ALGARVIA DE KITIMAT (CANADÁ)

deseja a construção do aeroporto

DO nosso estimado comprovinciano F. Anastácio, de Kitimat (Canadá) que tem demonstrado ser um algarvio de boa raiz, e que confessa estar ao facto do que se passa no Algarve porque lê o jornal provincial, recebemos uma carta da qual extraímos as seguintes passagens:

Cumpr-me informá-lo de que a nossa colónia algarvia em Kitimat está satisfeita pela boa notícia dada por mim, lida no Jornal do Algarve, de que o Algarve vai ter um aeroporto, melhoramento que aliás já devia estar feito. Mas como Roma e Pavia não se fizeram num dia... O que é necessário é que não fique no esquecimento e louvores mereço o Governo por não se ter esquecido desta vez do Algarve, que também é Portugal. Oxalá as autoridades competentes não descurem esse melhoramento para a grande província algarvia! Assim poderemos, dentro de alguns meses, almoçar no país onde nos encontramos e ir jantar com as nossas famílias. De desejar será que não se esqueça o melhoramento, como aconteceu com uma ponte da C. P. em Tunes, de que se falou há mais de trinta anos e que nunca mais se fez. Na mesma localidade as ruas continuam por arranjar. No Verão a terra transforma-se em poeira e no Inverno em lama, continuando a aguardar-se a rede de esgotos para evitar que se deem as águas para a rua e para os quintais, o que dá origem às moscas e às doenças que tornam insalubre a localidade. Oxalá as autoridades não se esqueçam de Tunes-Gare!

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Calate, não digas nada à mulher que não pretendes porque, se é mulher honrada, só com graças a ofendes.

ANTÓNIO ALEIXO

Alguns pensamentos

Tudo na mulher é coração: até a cabeça. — *Friederich Richter.*

A maior de todas as coragens é a de assumir responsabilidades. — *Gustavo Barroso.*

Dois aposentos tem o coração: em um vive a alegria, no outro a dor. — *Hermann.*

Se há muita arte em saber falar a propósito, não a há menos em saber calar. — *La Rochefoucauld.*

Procuo compreender, a fim de perdoar. — *Vitor Hugo.*

Como nasceu o saxofone

Adolfo Sax, filho de Charles Joseph Sax construtor de instrumentos foi o inventor do saxofone. Criado na oficina de seu pai, desde muito novo se iniciou nos segredos da manufactura dos instrumentos musicais e, aperfeiçoando-se incessantemente, encontrou a possibilidade de aplicar o sistema da comoção vibratória do clarinete a um instrumento de cobre de nova forma, adoptando o cone parabólico. Assim apareceu o saxofone. A lei acústica que acabava de descobrir — «a tonalidade do som é determinada pelas proporções dadas à coluna de ar em razão do cargo do instrumento que a contém» — e a aplicação que fez das propriedades acústicas da parábola deu origem a que famosos nomes da música, como Rossini, Auber, Berlioz e outros o considerassem um homem de génio e dessem a sua aprovação ao novo invento. O êxito de Adolfo Sax, porém, suscitou muitas invejas, pelo que passou grande parte da sua vida a defender as suas patentes contra os seus adversários franceses e estrangeiros, decorrendo mui-

tos anos até que conseguisse ver os seus direitos proclamados. Tendo vivido pobremente com uma pensão concedida por Henrique Roujon, director das Belas-Artes, a pedido do compositor Lacôme, morreu em 4 de Fevereiro de 1894.

O doce nunca amargou

Luisinhas — Peneira-se farinha de trigo e pesam-se 225 grs. que se deitam num tijelão.

Põem-se em cima os seguintes ingredientes: 80 grs. de margarina, 150 grs. de açúcar refinado branco, uma colher das de café de baunilha em pó e 1 ovo inteiro.

Desmancha-se a margarina com o calor dos dedos e vai-se amassando tudo, juntando, aos poucos, gotas de conhaque, até obter uma massa consistente, mas bem ligada.

Tendem-se bolinhas, que se vão colocando dentro de tabuleiros levemente untados com margarina. Polvilham-se as bolinhas com açúcar pilé e metem-se os tabuleiros em forno quente para os cozer.

Também na cozinha se pode ser artista

Soufflé de salsichas — 3 claras batidas em neve, 3 gemas, duas colheres de sopa de gordura de toucinho, uma xícara de leite, uma pitada de sal, uma colher de sobremesa de molho ketchup, uma e meia xícaras de salsicha moída e uma colher das de sopa de cebola picadina.

Bata as gemas muito bem, junte a gordura, leite, sal, salsichas e a cebola e bata tudo muito bem. Junte as claras batidas em neve (sem bater) e despeje em forminhas untadas levando ao forno moderado por 30 minutos. Sirva imediatamente como «entrada» ou ao lado de cada pessoa, no curso do almoço ou jantar.

É agora não ria!

Grande ajuntamento de povo. Uma pessoa aproxima-se e pergunta a um dos presentes:

— Que se passou?
— Não sei. O último que sabia já se foi embora há dez minutos.

BREVE ENCONTRO na romagem de 1 de Dezembro

Conclusão da 1.ª página

cionou o nosso liceu; a mocidade que hoje nos substitui há-de, por certo, rejuvenescer o nosso espírito e o encontro breve de um só dia com a recordação de tantos e tantos anos deixará sulco mavioso para jamais nos podermos libertar. E a mesma saudade que à porta nos chama para que vamos a Faro ao encontro de tantos colegas que de todo o Portugal acorrerão, há-de fazer-nos comover, sentidamente, quando na missa se rezar por to-

dos os camaradas falecidos. Tantos nomes ela teria de erguer do sepulcro se não os retivéssemos ainda na memória! Entre outros distinguo e revejo o passamento do Terlica, trágicamente morto, ao preparar no Ginásio uma grande festa académica. Pouco depois foi a gentil Isabel Maria Pargana — recordam-se? — branca e loira com uns olhos bem azuis, ceifada prematuramente. E agora, no espaço de poucos dias, outro alentejano que muito serviu o Algarve, o dr. Antero Cabral, promotor da I romagem e a dr.ª Celeste Pontes, arrebatada pelo abutre da morte na pujança dos seus quarenta e poucos anos. Não poderão dizer-nos presente mas a sua memória acompanhar-nos-á.

Façamos o propósito de não faltar ao momento aprazado. Tantas presenças se assinalaram nas confraternizações realizadas em Lisboa que muito desejamos que a próxima romagem seja o magno encontro de centenas e centenas de antigos alunos do saudoso Liceu João de Deus.

M. O. L. F.

O «Trio Mozart» exhibe-se na quinta-feira em Faro

O «Trio Mozart», constituído por Lee Meredith, soprano, e John Yard e Joseph Collins, barítonos, que já se apresentem em Portugal, em 1953, 1955 e 1958, sempre com o maior êxito, iniciou nova digressão por terras portuguesas, realizando na quinta-feira, em Faro, um recital que promete revestir-se do maior interesse.

INIMIGO DOS CALOS ESPONJA EDIPA

Produto alemão, tira os calos e calosidades imediatamente.

Depositário na província do Algarve:

A. ANTERO DA PALMA

AGENTE COMERCIAL

Rua Lançarote de Freitas, 33

LAGOS

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras

Enviem-se encomendas à cobrança

MAIS UM PRODUTO



Para a apanha das suas azeitonas

FÁCIL MANEJO...
RAPIDEZ NA APANHA
ECONOMIA DE MÃO D'OBRA



«mão-rápida»

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

CASA HIPÓLITO Lda.

* TORRES VEDRAS

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País